

## A RELAÇÃO SÔMA/PSYCHÊ NO PROTRÉPTICO DE ARISTÓTELES

ANTÓNIO DE CASTRO CAEIRO  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Um levantamento no *corpus aristotelicum* de *sôma* e *psychê* – palavras da mesma família ou de campos semânticos diferentes – produziria um mapa que necessitaria de uma complexa interpretação *cartográfica*. Sob o plano de fundo de um modo particular de termos lucidez ou uma percepção das coisas, a *phronêsis* e o *phronein*, procuraremos ver como no *Protréptico* a ligação entre alma e corpo não é apenas a que pode erradamente ser pensada como a que existe entre duas entidades diferentes. Até mesmo absolutamente incompatíveis. Sem dúvida que Aristóteles como anteriormente Platão fixam o estatuto de realidade de cada uma dessas entidades e da diferença entre si. O que espantava a Antiguidade era, por um lado, a compreensão desprevenida e a interpretação natural de cada uma delas como incompatível uma com a outra, por outro lado, o facto inanulável da sua ligação entre si. Não há espaço estrutural somático que não seja psíquico e não há *psychê* que não encarne ou incorpore estruturalmente um corpo. Mesmo volátil uma *alma* tem sempre um ponto de vista que olha a realidade à distância, de cima ou de baixo, de um lado ou de outro, de fora ou de dentro, agora, antes ou depois.

O *Protréptico* de Aristóteles esboça a relação entre a lucidez e o corpo próprio não apenas estática ou formalmente. Aristóteles pensa esta como relação dinâmica, ao longo do tempo. Descreve não apenas uma alma que estende um corpo ao longo do tempo ou um corpo que é portador diacrónico de uma alma. A alma humana é cronicamente finita porque é ao modo somático e o corpo morre, mesmo que alma durasse para sempre, um *para sempre* que, ainda que eterno arrosta continuamente com a possibilidade da finitude temporal.

É o destino da filosofia pensar concretamente os problemas que resultam desta relação problemática.

Aristóteles, “Protréptico”, *Fragments dos Diálogos e Obras exortativas, Obras Completas de Aristóteles*, vol X, Lisboa, INCM, 2014, Frags. 50-61, pp. 99-119.